

Relato De Experiência De Estágio Supervisionado Básico Em Psicologia E Saúde: Observando A Realidade De Idosos Residentes Em Instituições De Longa Permanência

Maria Eduarda Costa Mendes , Diego da Silva

Date of Submission: 09-01-2023

Date of Acceptance: 19-01-2023

RESUMO: O relatório a seguir expõe a realidade dos lares para idosos, o relatório inteiro consiste na descrição de experiência de uma das cuidadoras, da realidade apresentada enquanto eu estava observando e também da experiência dos idosos que moram na casa. As descrições referente ao local são desde o ambiente estético até os cuidados apresentados no dia a dia, com embasamento teórico em todas as oportunidades em que alguma situação ocorria ou através do relato da cuidadora. Os pontos apresentados seguem desde como funciona o abandono parental até como os cuidadores criam laços para a vida inteira com os idosos, mesmo quando não trabalham mais nas casas.

Palavras-Chave: Psicologia; Idosos; Casas de Apoio; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Objetivo: O artigo consiste na apresentação da aplicabilidade da Lei N°10.741, do dia 01 de Outubro de 2003, que diz "Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Art. 1° É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.", assim, apresentou-se as principais atividades realizadas dentro da instituição que estão de acordo com as normas dessa lei, além, da demonstração das principais atividades realizadas dentro da instituição com o intuito de promover melhor qualidade de vida para os idosos que em alguns casos são levados para o lar pela família para que tenham melhores atendimentos e cuidados e outros

que sofrem abandono e são acolhidos pelo lar de repouso.

Metodologia: As principais atividades realizadas dentro da instituição foram de observação, pois, todo o cuidado e higiene só podem ser executados pelas cuidadoras da casa que tem preparação formada para isso. Apesar disso, consegui fazer alguns levantamentos que dizem a respeito da depressão na idade senil, ansiedade e outros fatores que podem comprometer a qualidade de vida do idoso dentro de um lar de repouso.

Dentro da casa moram 6 vovós das quais ao menos 3 tem depressão e transtorno de ansiedade diagnóstica, isso representa 50% das idosas que habitam ali. E de acordo com dados publicados pelo IBGE em 2019, a população entre 60 e 64 anos é a mais afetada pela depressão, doença que atinge 13% dos idosos. Já no estudo de Almeida (1999) com 398 idosos foi encontrada uma prevalência de 15,4% de idosos com transtorno de ansiedade. No que tange à depressão, é importante destacar que ela tem sido considerada como um dos transtornos que mais afetam o idoso.

O Alzheimer também é uma doença muito comum entre os idosos, segundo o Ministério da Saúde, a prevalência com pessoas com 65 anos ou mais é de 11,5%. A Associação Brasileira de Alzheimer aponta que 1,2 milhão de brasileiros convivem com esse tipo de demência.

É imprescindível citar que há outras doenças entre os idosos que estão nos lares, mas os citados acima são os principais apontados no Lar Girassóis de Loreci.

Descrição geral das práticas realizadas: O estágio se iniciou no dia 30/10/2022 ao dia

02/11/2022, no lar para idosos chamado Lar dos Girassóis da Loreci, onde os “girassóis” se refere aos idosos que moram na casa; e a Loreci é quem fundou a casa particular para atender a idade senil. Logo na entrada, é possível observar uma casa amarela (cor do girassol, a flor), com um jardim muito bem cuidado e um espaço grande tanto na parte da frente quanto na parte de trás da casa. Ao entrar no primeiro cômodo há sofás para que os visitantes possam se sentar, um banheiro e uma mesinha com alguns lápis de cor e desenhos para colorir.

Logo depois, há uma sala somente para os idosos que a partir daqui começarei a chamar de “vovós”, pois é assim que a casa se refere a quem está hospedado lá. A sala é composta por sofás amarelos, quadros e almofadas com estampas de girassóis, uma tv e uma rampa que faz ligação com a sala de jantar. A casa é dividida em vários quartos, onde em um quarto ficam duas vovós e em outro 4 vovós, ao total são 6 vovós hospedadas na casa, no qual 4 delas são cadeirantes. O tema

“Girassol me chamou muita atenção e ao pesquisar sobre compreendi que “O significado de Girassol é “felicidade” e, por conta de sua cor vibrante, simboliza calor, vitalidade e energia positiva. Uma das representações mais simbólicas do girassol foi feita por Van Gogh, entre 1888 e 1889”, de acordo com Ana, colunista do site Viva Decora. A casa em si é totalmente aconchegante e receptiva, quando cheguei na casa fui recebida pela Josiane, uma das cuidadoras; há várias cuidadoras e elas revezam turnos de 12 horas. Josiane trabalha na casa há 3 meses, mas trabalha como cuidadora há 7 anos, no momento ela está cursando técnico em enfermagem para complementar com o seu curso e sua experiência em cuidadora de idosos. Em um artigo de Daniella Pires e outros autores (04/02/2019), intitulado Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE, eles pontuam que cuidar de outrem que exige o máximo de cuidado exige uma sobrecarga muito grande e que é preciso uma preparação psicológica para lidar com certas situações.

Começo descrevendo o caso da vovó Maria, de 94 anos e a mais velha da casa, com certeza o caso dela foi o que mais me sensibilizou devido a intensidade dos fatos. A casa Girassóis de Loreci recebeu uma denúncia do Ministério da Justiça, a denúncia se baseava em maus tratos a uma idosa e a idosa era a vovó Maria. Maria estaria sendo maltratada dentro da própria casa pela filha alcoólatra, além de seus outros filhos que também a maltratavam e praticavam violência física nela, além de pegar todo dinheiro de sua aposentadoria e

deixar a vovó Maria passando fome, sem higiene e sem os cuidados necessários. Em uma dessas agressões um dos filhos quebrou um dedo da Maria e ela foi encaminhada ao hospital onde receberam o relato dela e encaminharam ao Lar. Aos finais de semana Maria recebe visita de alguns parentes que não sabiam das condições que ela estava passando, recebe alguns alimentos entre outros. Quando os parentes precisam ir embora a Maria passa por um momento de negação, pois ela ainda não aceitou que a Casa de Loreci é o lar dela a partir de agora e fica insistindo para levarem ela novamente para a casa dela. A cuidadora relata que ainda mais no começo, a Maria arrumava as coisas dela em uma sacola e tentava fugir e chorava muito. Segundo José Eduardo Guterres “geralmente a recusa se dá pelo fato de o idoso não aceitar sua perda de independência, mas também pode ser reflexo de um quadro de demência, confusão mental, perda de memória e até alterações de personalidade que podem ser sinais de depressão” (08/01/2021. Personale Cuidador).

A segunda idosa é a vovó Odete, ela tem Alzheimer e transtorno de ansiedade e também é cadeirante. Segundo a Josiane (cuidadora) ela é bem tranquila mas às vezes tende a delirar; em uma das ocasiões Josiane diz que Odete esqueceu que não sabia andar e queria levantar da cadeira, ela começou a brigar com as cuidadoras pois achava que elas a estavam a influenciando a não andar. Josiane e uma outra cuidadora levantaram a vovó Odete da cadeira e mostraram para ela que ela não conseguia mais sustentar o próprio corpo, só assim Odete aceitou e parou de insistir. Em outro episódio, Odete começou a ter alucinações com crianças correndo pela casa, e uma dessas crianças era seu filho (o filho de Odete morreu aos 6 anos de idade – não foi informado a causa). A página do Hospital Santa Mônica informa que “O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva, considerada uma das principais formas de demência, com prevalência entre pacientes idosos. Nela, há perda de memória e da capacidade de aprender que, aos poucos, passam a comprometer até mesmo a realização de tarefas banais do dia a dia” (28/03/2019). O Alzheimer compromete a realização da higiene pessoal, a alimentação, facilidade em se perder fora de casa, excesso de agitação e agressividade.

No caso da vovó Vita, ela recebe visita dos sobrinhos de vez em quando. Os filhos não a visitam porque moram nos Estados Unidos. Infelizmente, o abandono familiar é comum em lares de idosos, mais para frente irei falar sobre o abandono financeiro e afetivo, mas por enquanto focarei no abandono afetivo. O abandono resulta

em danos psicológicos e emocionais por parte do idoso, como a angústia e o sofrimento. De acordo com o regulamento de visita do Idoso – Direito de convivência familiar:

- 1 – O direito à convivência e participação na vida familiar está amparado pela Constituição da República em seu art. 230 e pelo Estatuto Idoso em seus artigos 3º e 10º, sendo dever do Estado, por meio de políticas públicas e da correta prestação jurisdicional, a garantia de sua efetivação.
- 2 – Inexistindo prova que fundamente de modo contrário, deve ser tutelado o direito do idoso à convivência familiar, independentemente da aferição de sua capacidade para a prática dos atos da vida civil e da consequente responsabilidade sobre a administração de seu patrimônio e finanças, em observância ao princípio do melhor interesse do idoso. Em relação ao abandono financeiro, por exemplo na Casa de Girassóis de Loreci, que é uma instituição particular, é emitido um mandato de busca para os familiares para que se responsabilizem de forma legal pelo auxílio financeiro dos cuidados e em caso de descumprimento é aplicado multas previstas e até mesmo caso de detenção dos responsáveis. A Lei prescreve como crime, em seu artigo 98, “abandonar o idoso em hospitais, casas de saúde, entidades de longa permanência, ou congêneres, ou não prover suas necessidades básicas, quando obrigado por lei ou mandado”. A pena prescrita para essa conduta é de detenção de 6 (seis) meses a 3 (três) anos e multa. A vovó Eurídes recebe visitas regulares. As visitas podem ser feitas a qualquer momento e não precisam de hora marcada, aos finais de semana os responsáveis podem retirar as vovós da Casa e levar para as suas residências, podendo passar dias fora, o fluxo familiar é livre. Algumas idosas são bem ativas como é o caso da vovó Lia, ela ajuda nos afazeres domésticos mais leves, mesmo tendo limpezas diárias por parte de uma equipe especializada. Lia também fica com o controle do portão, ela não abre o portão mas gosta da sensação de posse em poder ter algo com si. Em outros casos há vovós mais agressivas dentro da casa, agridem seus cuidadores, xingam e tiram seus aparelhos que auxiliam na vivência. Em um episódio uma idosa tirou sua sonda e teve que ser encaminhada diretamente para o hospital. Com a idade mais avançada os idosos tem dores constantes, o que pode deixá-los mais nervosos. Os desconfortos físicos, dores, dificuldade de comunicação, fatores

ambientais (local muito movimentado ou muito barulho) são fatores de gatilho para a agressividade. No caso das dores, é possível que o idoso não consiga comunicar as dores que está sentindo e conseqüentemente, isso pode causar comportamentos mais agressivos. Outro fator são os medicamentos que ingerem, conhecer a bula e seus efeitos colaterais pode ser um alibi em momentos de agressividade. De acordo com uma publicação de Aline Macedo, Fisioterapeuta especializada em saúde do idoso e gerontologia, no site ACVIDA, em 08/11/2014, há algumas formas de lidar com a agressividade do Idoso, principalmente em casos de alzheimer. São elas: falar baixo e se aproximar devagar, evitar repreensões, musicoterapia, mudar alguns horários de rotinas, reduzir os estímulos, passeios e atividades ao ar livre. Além também da contribuição do Diário de rotina, onde está anotado detalhadamente todos os cuidados que o cuidador anterior teve, os medicamentos que foram administrados, se os idosos comeram ou não, se tomaram banho e se houve algum episódio incomum.

Eu e Josiane não conseguimos conversas muito sobre suas experiências, mas ela me forneceu algumas informações as quais eu nunca tive conhecimento e outras que irão agregar no texto a seguir. Ao perguntar sobre os diagnósticos em outros lares de idosos Josiane informou sobre um paciente, do Hospital Cotelengo, que tinha como diagnóstico a Síndrome da pessoa Rígida ou síndrome de stiff-person, que consiste em uma rara afecção neurológica caracterizada por uma intensa rigidez axial e proximal de membros, com espasmos inesperados, devido a uma atividade contínua das unidades motoras que são progressivos e podem ser fatais, ou seja, a pessoa ainda consegue andar mas somente marchando, pois não consegue mover os músculos ou articulações. No setor em que Josiane trabalhou haviam várias pessoas com diferentes graus de demência e paralisia cerebral, de todas as idades.

A depressão é algo comum entre os idosos. Geralmente, uma das queixas comuns entre as pessoas da terceira idade está relacionada à crise depressiva e nessa idade os sintomas se intensificam, os sintomas gerais são tristeza profundo, choros sem motivo aparente, desânimo, insônia, queixas e alterações rápidas de humor. Os tratamentos podem ser feitos através de medicamentos, acompanhamento psicológico e psiquiátrico e em casos mais extremos é recomendado a internação. A internação ocorre em casos de ideação suicida.

Voltando à Casa de Girassóis de Loreci, as vovós costumam tomar banho na parte da manhã e fazem ao menos 5 refeições ao dia. As comidas normalmente são pastosas pois a maioria tem dificuldade na mastigação. As cuidadoras conversam bastante com as vovós e deixam elas bem à vontade para fazer atividades diárias. A casa não é própria e sim alugada, por conta disso não se pode fazer reformas ou espaços mais adaptáveis que melhorem a qualidade do lugar, por momento, Josiane disse que vão improvisando o que podem até convencerem a dona de alguma reforma. Também faltam alguns móveis para complementar o ambiente, como poltronas, pois os sofás não permitem que as idosas se mantenham em posição confortável e em alguns casos, elas são colocadas no sofá com um pano de apoio amarrado na cintura para assegurar que não caiam. Algumas vezes ocorrem eventos beneficentes para o lugar, algumas pessoas se reúnem e tratam os cabelos das vovós, fazem cortes, unhas, doam roupas, leem histórias, entre outros. Quando perguntei à Josiane o que levou ela a seguir a profissão de cuidadora ela me contou que não sabe bem ao certo, mas que trabalhava como garçone em um restaurante e esse restaurante fornecia um convênio para um lar de idosos, e então ela se interessou. Quando pegou sua licença maternidade utilizou do tempo para fazer o curso de cuidadora e pediu uma oportunidade ao restaurante, o restaurante transferiu ela para os cuidados de idosos, desde então ela diz que é apaixonada pelo que faz. Ela cita muito os vínculos que fez durante suas experiências, alguns contatos ela mantém até hoje com alguns idosos de lugares onde trabalhou.

Fundamentação teórica

Considerando as doenças mais comuns na Casa de Girassóis de Loreci, se compreende que fundamentalmente, a psicopatologia psiquiátrica afirma que a depressão é um transtorno de humor, segundo o Manual e Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM; APA, 2002, 2014), ou um transtorno afetivo, segundo a Classificação Internacional de Doenças 10ª edição (CID-10; OMS, 1993).

Conforme a experiência profissional nos atesta, os pacientes diagnosticados como “depressivos” possuem em comum algumas particularidades no que diz respeito às tentativas de lidar com seu sofrimento no âmbito das assistências em saúde. Como podemos observar, existe uma forma padronizada de (ex)-sistêcia desses sujeitos a partir do momento em que lhes atestam o diagnóstico de depressão, isso como consequência

direta do também padronizado diagnóstico e tratamento que lhes sucede. O que nos chama a atenção é o fato de que alguns desses pacientes, uma vez diagnosticados como depressivos e (in)devidamente medicados, perdem grande capacidade de abertura para uma psicoterapia e, quando em algum momento nelas apostam, trazem em sua queixa uma evidente insatisfação com relação à “vida medicalizada”. (2010, p. 136)

Em relação ao transtorno de ansiedade, para Freud, a ansiedade é adaptativa não apenas por preparar o animal para lidar com o perigo por meio da mobilização de energia psíquica, mas também por auxiliar na detecção antecipada de novas ocorrências do estado de perigo (nesse caso, o animal é o ser humano contextualizado), complementando essa linha de pensamento, é possível observar melhor o que se quer dizer com essa parte do texto de Darwin:

Algumas das marcantes manifestações motoras, reveladas por Frau von M., eram simplesmente expressão das emoções e podiam ser facilmente reconhecidas como tal. Assim, a maneira pela qual estendia as mãos diante dela, com os dedos separados e retorcidos, expressava horror, como, também, o seu jogo facial. [...] Outros de seus sintomas motores estavam, de acordo com ela própria, relacionados com suas dores, brincava incansavelmente com os dedos (1888) (p. 92) ou esfregava as mãos uma na outra (1889) (p. 123), a fim de impedir-se a si mesma a gritar. Esta razão leva alguém a lembrar-se, forçosamente, de um dos princípios formulados por Darwin para explicar a expressão das emoções - o princípio do extravasamento da excitação (Darwin, 1872, Cap. III) [...]. (p. 136, parágrafo 2)

Ou seja, o sinal de transtorno de ansiedade é uma reação do corpo e da psique para uma nova realidade ao qual não se está preparado, onde se identifica uma ameaça ou medo de algo.

Já em relação ao Alzheimer a causa ainda é desconhecida, mas a psicologia pode contribuir de modo que no momento inicial da doença, o psicólogo ajudará a atribuir significados para este momento de sua vida, trabalhará com seus medos e outros sentimentos que surgirão frente à doença e ajudará a re-significar as histórias do paciente, realizando a manutenção de sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confesso que foi difícil passar por esse estágio, pois durante todo o momento de observação eu sentia como se tivesse observando

um experimento e fiquei pensando em como deve ser incômodo alguém estranho entrar em seu espaço e anotar as coisas que você faz ou deixou de fazer devido à idade (na visão dos idosos), mas depois fui conversando com alguns e entendendo que alguns gostam dessa atenção, pois mostra o cuidado, o amor e a paciência de acompanhar cada trajeto deles. As cuidadoras são excelentes, citei a Josiane em todos os processos devido ao turno dela que era compatíveis com os meus horários de estágio, então sempre nos encontrávamos. Durante o estágio conversei com as famílias, com os cuidadores e as próprias vovós e isso me fez entender que é preciso ter toda a atenção voltada para a comunidade mais velha, sendo que eles estão mais vulneráveis, alguns não conseguem nem falar o que estão sentindo. O estágio foi concluído com sucesso com o auxílio de toda a equipe multidisciplinar do local. Os resultados referentes à metodologia são aplicáveis a qualquer organização que tenha como parâmetro as doenças citadas acima, para efeito comparativo. Os objetivos e resultados foram atingidos com sucesso e todo o embasamento foi feito através de teóricos renomados e dados do IBGE e OMS.

REFERÊNCIAS

- [1]. Ana. Viva Decora. 13/01/2021. Site disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/revista/girassol/#:~:text=O%20girassol%20significado%20C3%A9%20E2%80%9Cfelicidade,Gogh%2C%20entre%201888%20e%201889>
- [2]. Pires, Daniella. Brito, Tabatta. Duarte, Yeda. Lebrão, Lúcia. Cuidadores de Idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estatuto SABE. 04/02/2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2018.v21suppl2/e180020/>
- [3]. Guterres, José Eduardo. O que fazer quando o idoso não aceita cuidados!. 08/01/2021.
- [4]. Disponível em: <https://personalecuidador.com.br/o-que-fazerquando-o-idosonaooaceitacuidados/#:~:text=Geralmente%20a%20recusa%20se%20d%C3%A1,podem%20ser%20sinais%20de%20depress%C3%A3o>
- [5]. Hospital Santa Mônica. Alzheimer: 4 sinais que indicam necessidade de internação. 28/03/2019. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/alzheimer-4-sinaisqueindicam-necessidade-deinternacao/#:~:text=O%20Alzheimer%20C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,bana%20do%20dia%20a%20dia>
- [6]. Macedo, Aline. Idoso agressivo: 10 formas de lidar com a agressividade no Alzheimer. 08/11/2018. Disponível em: <https://acvida.com.br/atividades/idosoagressivoagressividade-alzheimer/>
- [7]. Hospital Santa Mônica. Depressão em idosos: como tratar e principais cuidados. 14/06/2021. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/depresaoem-idosos/>
- [8]. Grupo Alteviva. A importância da visita da família em lares seniores. 25/08/2021. Disponível em: <http://www.grupoaltevita.com.br/cuidados-idoso/a-importancia-davisitada-familia-em-lares-seniores/>